

# ONDE O ALGORITMO NÃO ALCANÇA

um manifesto tátil contra a perfeição programada



**O algoritmo opera com dados, repetição e rapidez. Ele classifica, categoriza e padroniza.**

Este ensaio fotográfico mapeia o território do que não pode ser rastreado: a hesitação da primeira dobra, a mancha imperfeita que o tie-dye fez questão de deixar, o clique que só aconteceu porque uma luz pareceu mais bonita.

Uma bolsa feita com a técnica japonesa furoshiki, que é um tecido quadrado que toma forma através de nós. Foi tingida à mão em verde e rosa e fotografada sem filtros.

A bolsa não é uniforme. O rosa não pigmentou como o planejado.

E é exatamente aí que **ela se torna única, porque carrega a marca de uma mão, não de um código.**

Diante de uma moda que esconde seus processos e de redes sociais que premiam o replicável, o projeto ergue um contraponto radical: o fazer manual como território de resistência. Cada nó, cada dobra, cada pigmento fora do lugar é uma assinatura que nenhum algoritmo consegue alcançar.

**Onde o algoritmo não alcança?**

**Aqui. Nesta bolsa. Nesta foto. Nesta história.**

Porque o algoritmo opera com dados. E eu opero com as mãos.

